

SOBRE REDES VIRTUAIS, SENTIDOS E AÇÕES TECIDAS: QUAIS SAÍDAS PARA A PEREGRINAÇÃO POR ACESSO À ATENÇÃO ESPECIALIZADA EM UMA LINHA DE CUIDADOS PARA A SAÚDE DA CRIANÇA?

Michele Ferreira da Silva (Michele Ferreira da Silva) (/proceedings/100058/authors/344254)¹ ; Martha Cristina Nunes Moreira (Martha Cristina Nunes Moreira) (/proceedings/100058/authors/336760)²

rs/sobre-redes-virtuais--sentidos-e-acoes-tecidas--quais-saidas-para-a-peregrinacao-por-acesso-a-atencao-especializada-em-u)

Apresentação/Introdução

O aumento de crianças convivendo com doenças crônicas nas últimas décadas tem acrescido ainda mais desafios aos sistemas de saúde pública em todo o mundo. Considerando esse contexto, torna-se relevante investigar a potencialidade da organização espontânea de redes sociais e a contribuição dos profissionais da saúde no âmbito do SUS, como atores no campo dos cuidados voltados a esta população.

Objetivos

Assim, neste estudo, buscou-se apreender as perspectivas de fonoaudiólogos organizados em um grupo virtual, relacionadas às dificuldades de crianças com alterações do desenvolvimento no acesso à atenção especializada do município do Rio de Janeiro.

Metodologia

Para tanto, realizou-se uma pesquisa qualitativa dividida em dois momentos: (I) Um momento exploratório, caracterizado pela observação da dinâmica interacional do grupo virtual durante 30 dias. (II) Um momento de entrevistas presenciais, individuais e com roteiro semi-estruturado, realizadas com 14 participantes desse grupo virtual. As entrevistas foram transcritas, posteriormente analisadas e interpretadas à luz da teoria relacional das redes sociais e da perspectiva do interacionismo simbólico.

Resultados

Os participantes definiram o acesso de crianças à rede especializada do município do Rio de Janeiro como difícil. Houve relatos sobre a existência de lacunas na rede de atenção e barreiras nos fluxos dos encaminhamentos das crianças aos serviços de saúde. Outro achado do estudo foi a descoberta de um grupo virtual formado por profissionais da saúde com forte característica auto-organizativa, autogestionada e empreendedora. Neste sentido, evidenciou-se que o grupo de profissionais passou a utilizar a comunicação virtual como um meio para mediar o comunitário e o estatal, buscando facilitar o acesso de crianças aos serviços da atenção especializada.

Conclusões/Considerações

Concluiu-se que a presença de mediadores individuais e coletivos no âmbito dos cuidados em saúde pode beneficiar crianças com dificuldades de acesso aos serviços especializados da rede SUS. Além disso, a comunicação virtual foi utilizada pelos sujeitos em estudo como uma forma de mantê-los conectados e também de inserir os usuários do sistema nos fluxos de encaminhamentos dentro das linhas do cuidado em saúde.

Tipo de Apresentação

Comunicação Oral Curta

Instituições

¹ UFRJ ;

² Fiocruz-RJ

Eixo Temático

Saúde e Ciclos de Vida

Como citar este trabalho?